

Dante e Virgílio sofrem ameaças e são escoltados por Quíron, centauro que era aio de Aquiles.

Como o touro que quando golpeado / de morte foge à amarra e não podendo / investir, descai de um e de outro lado,

Vi fazer Minotauro; e já dizendo / vinha o meu mestre: “Vai, corre à passagem, silencia ante a fúria que estás vendo” (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.178).

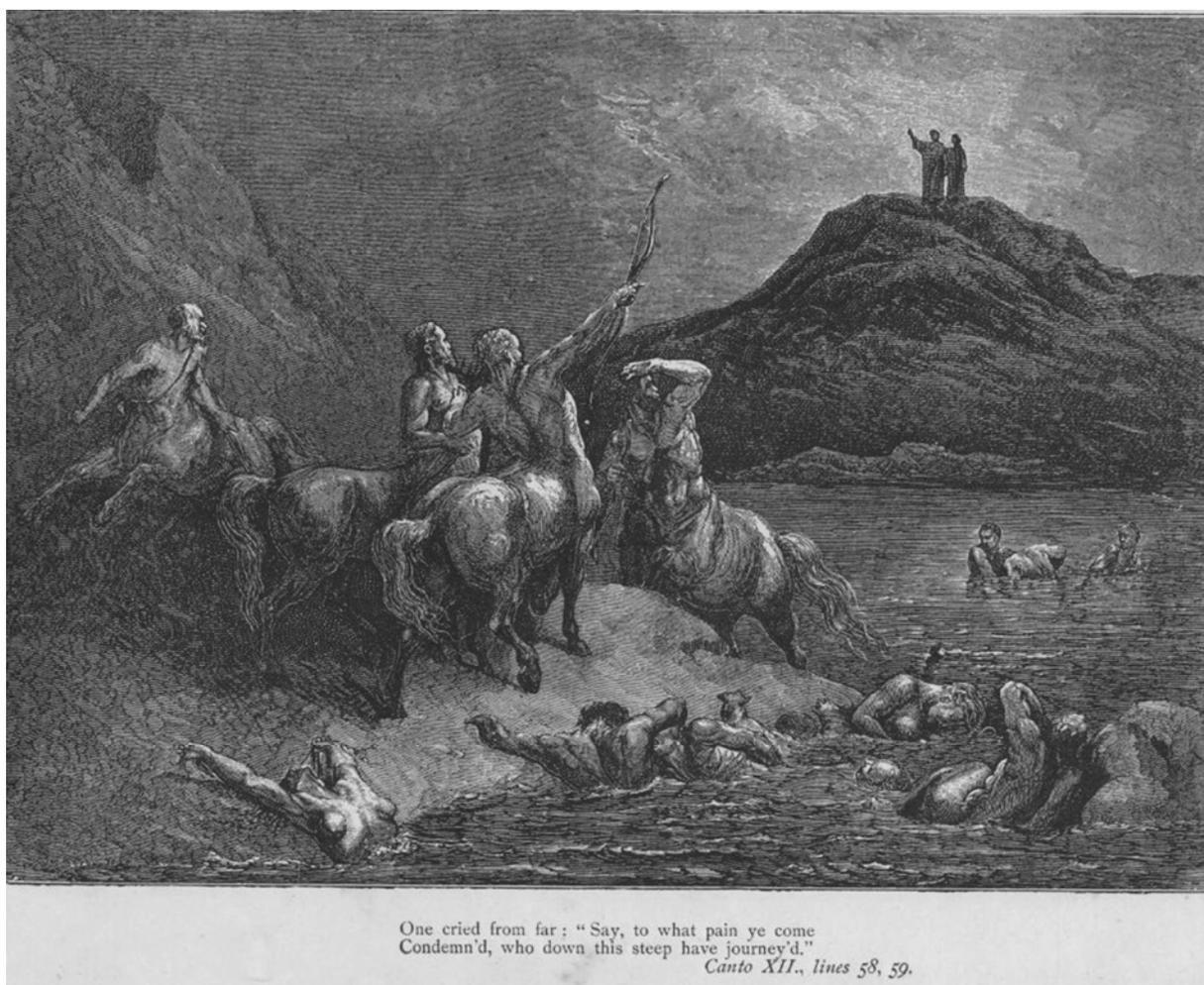


Figura 24 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

### Canto XIII

Os dois poetas adentram o segundo recinto do Sétimo Círculo, onde encontram os que praticaram violência contra si mesmo, os violentos contra os próprios bens e os suicidas transformados em árvores, enquanto cães ferozes perseguem os dissipadores.

Virgílio, percebendo que Dante não vira que as árvores se tratavam de almas de suicidas sendo torturadas, pede que este quebre um galho, de onde escorre um sangue negro. Nessa passagem está implícita uma referência à Eneida, poema escrito por Virgílio.

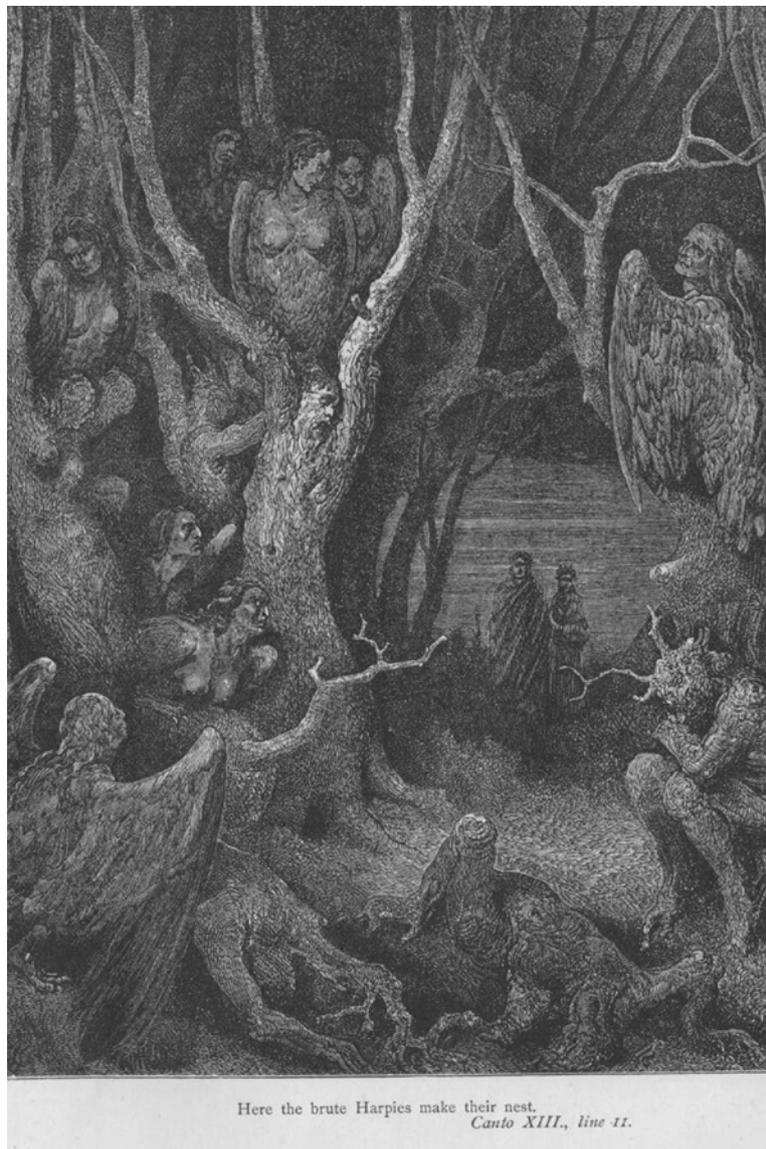


Figura 25 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

Pois disse o mestre: “Agora se te pões / a quebrar dessas plantas qualquer parte / verás o equívoco do que supões.”

E aí erguendo a mão, puxando-o à parte, / colhi um ramo de um grande espinheiro / e o tronco então gritou: “Por que me partes?” (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.188).

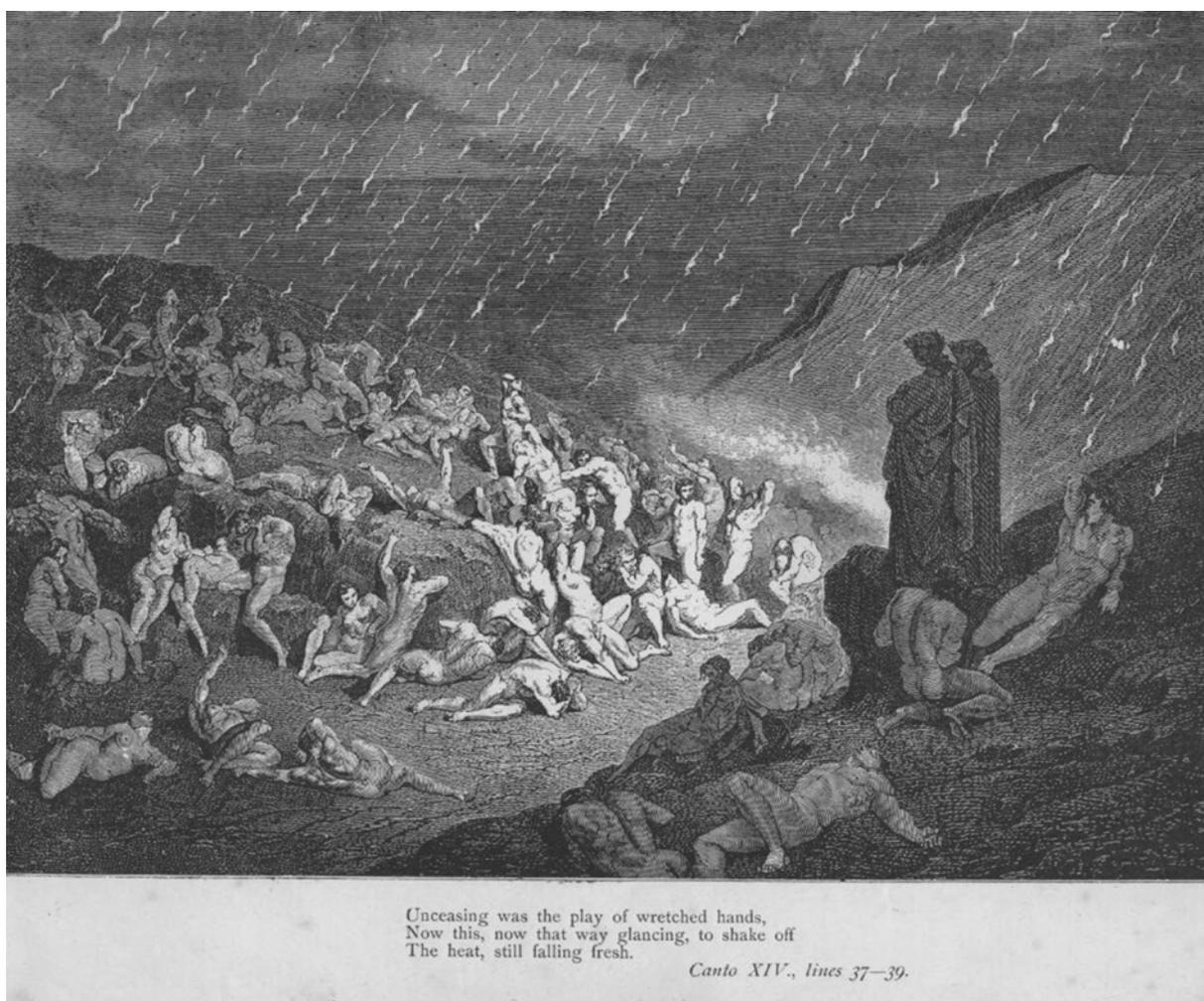


Figura 26 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

## Canto XIV

Estando no terceiro recinto do Sétimo Círculo, os dois poetas encontram Capâneo, rei de Tebas, junto àqueles que foram violentos contra Deus, contra a arte e contra a natureza; todos submetidos a uma chuva incessante de fogo e a um rio de sangue.

Figura 27 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)



Então falou meu mestre num feitio / de força tal que nele eu nunca ouvira: /  
“Ó Capaneu, manteres desafio

e soberba, a maior penar te atira: / nenhum martírio senão teu furor / será  
dor adequada à tua ira” (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004).

## Canto XV

Ainda no terceiro recinto, os poetas encontram os sodomitas sob fogo. Dante fica surpreso ao ver, sob o fogo, seu poeta predileto, Brunetto Latini. Os dois conversam, e Dante o reverencia e promete dedicar-se para que a obra de Latini não seja esquecida.

Figura 28 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)



E eis que quando com seu braço me tocou, / a seus olhos em brasa os meus remeto / e ele, queimado embora, me espertou

a mente: e a conhecê-lo me cometo. / E erguendo a mão até a sua face, / lhe disse: “Estais aqui, senhor Brunetto?” (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004).

## Canto XVI

Seguindo, ainda pelo Sétimo Círculo, os poetas encontram outro grupo de sodomitas. Dentre estes, três homens famosos de Florença estranham a presença viva de Dante, perguntando a ele por notícias da cidade. Antes de desaparecerem, pedem ao poeta que não deixe seus nomes serem esquecidos. Dante avista um monstro alado.

não aqui: pelos versos que somem / desta Comédia, leitor, eu te juro, / - ou  
à glória alongada não assomem –

que vi, por este mesmo ar grosso e escuro / vir nadando figura lá de cima, /  
maravilhosa ao coração mais duro (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY,  
2004, p.225).

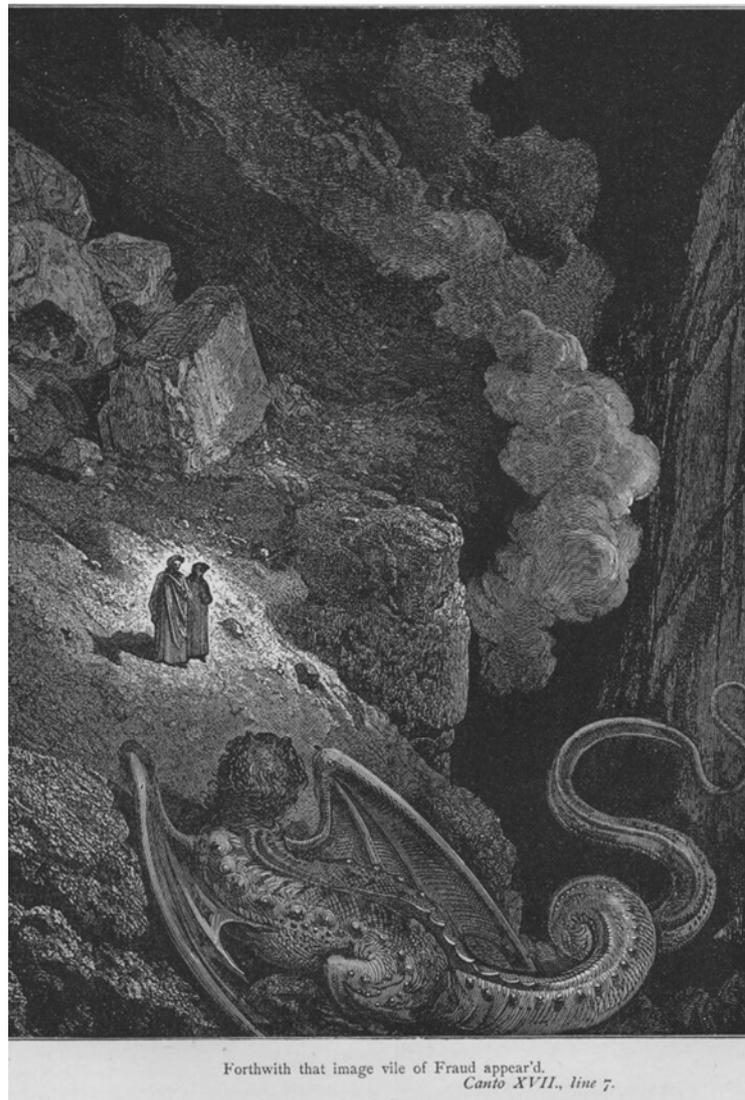


Figura 29 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

## Canto XVII

Dante encontra os que praticaram violência contra a arte, que estão sentados sob chuva de fogo. Virgílio chama Dante a montar no monstro alado, símbolo da fraude, chamado de Gerião, para descerem um abismo. Assim, chegam ao Oitavo Círculo.

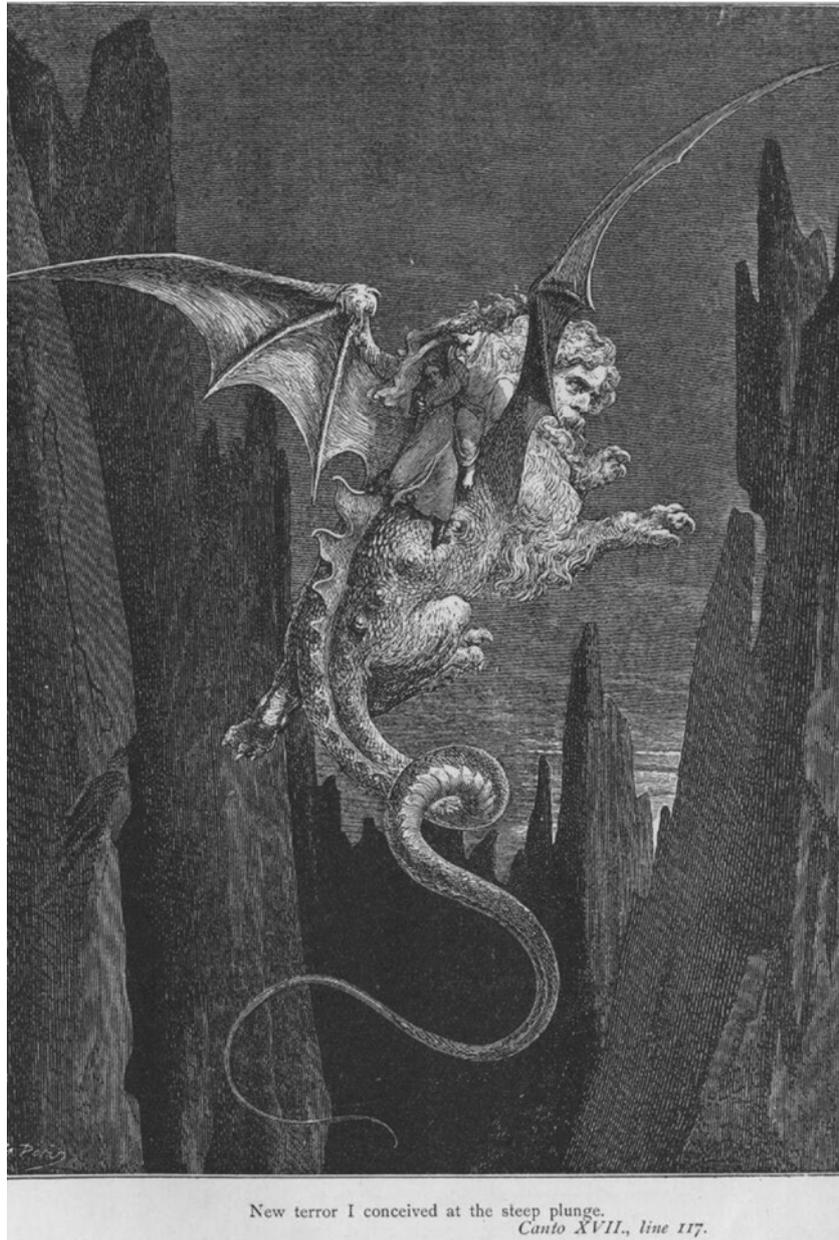


Figura 30 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

E disse o guia: “Agora tortuosa / deve ser nossa via, rumo àquela / que ali se deita, e que é besta asquerosa.”

Assim descemos a direita ourela / e em dez passos, na borda eis que nos vemos, / além da areia e chamas que iam nela (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.230).

### Canto XVIII

Os poetas chegam a um local chamado Malebolge, cercado por muralhas e dividido em dez valas nas quais sofrem suplícios os que cometeram fraude. Grupos de apenados andam de um lado para outro, sobre uma ponte, sendo espetados por demônios com chifres. Dante reconhece Caccianemico, homem que enganara sua irmã Gisola.

Na segunda vala encontram outros fraudadores a serem torturados sobre outra ponte. Avistam um abismo em forma de profunda cloaca onde Dante reconhece duas pessoas conhecidas, um clérigo e uma prostituta.

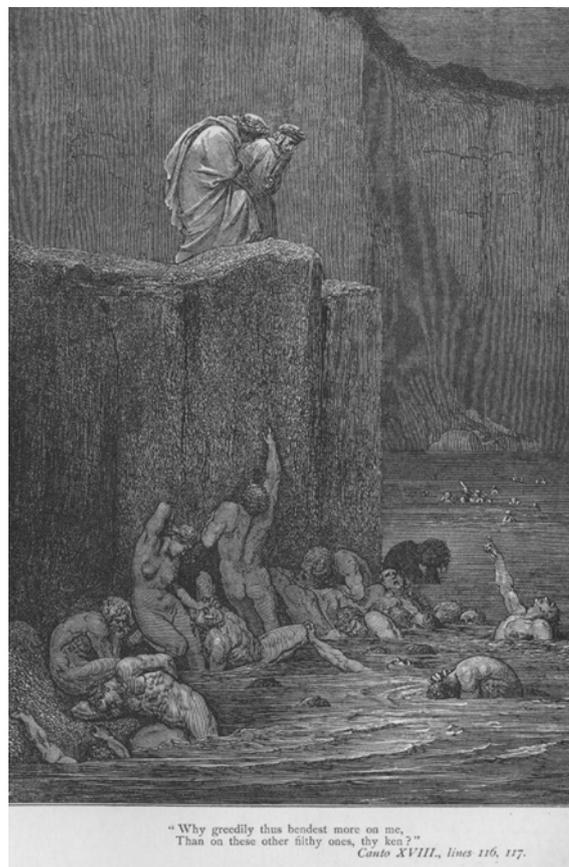


Figura 31 – "A Divina Comédia" (Gustave Doré - 1892)

da serva suja e desgrenhada adiante, / que se unhando na merda aos olhos  
teus / se agacha e se levanta a todo instante.

É Taís, puta que ao amante seu, / à pergunta: “Aos teus olhos tenho  
graça?” / Antes maravilhosa, respondeu.

E aqui nossa visão se satisfaça (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY,  
2004, p.245).

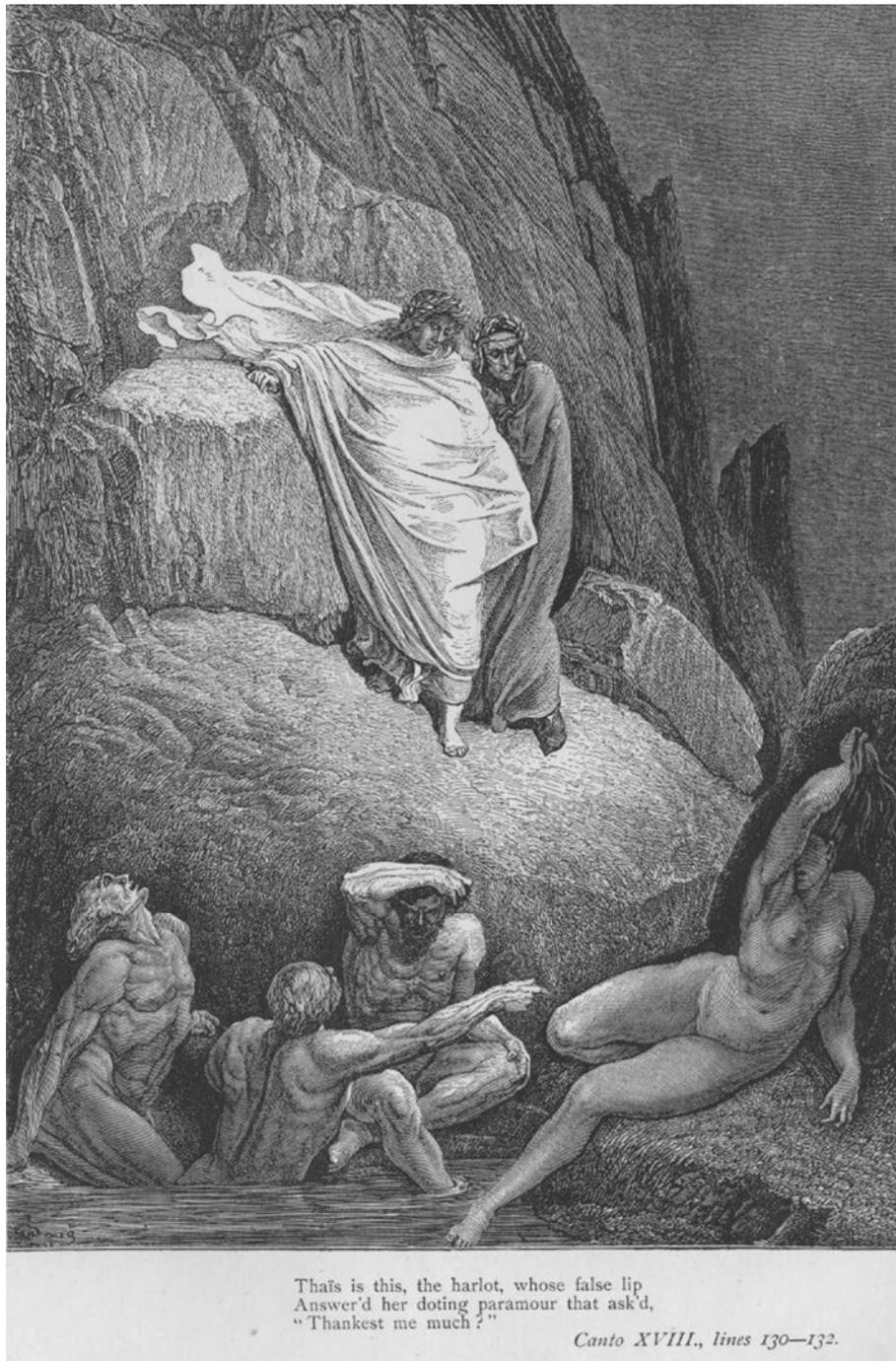


Figura 32 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

## Canto XIX

Na terceira vala do Oitavo Círculo, os poetas encontram os simoníacos, enterrados de cabeça para baixo em covas abertas na pedra. Apenas ficavam de fora seus pés em chamas. Em uma das covas, na quarta vala, encontram Simão, famoso mago de Samaria que propôs vender aos apóstolos o dom de invocar o Espírito Santo.

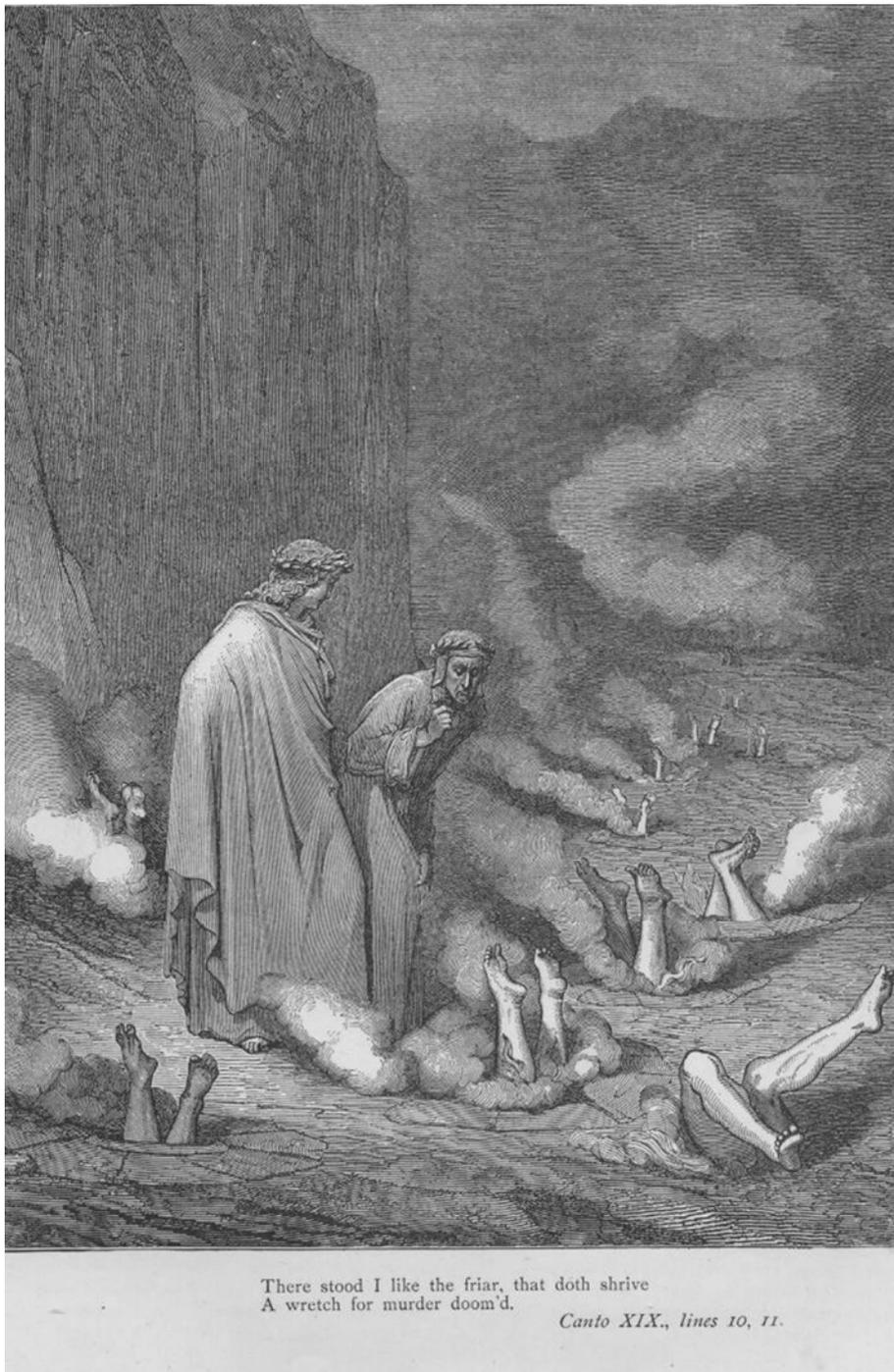


Figura 33 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

De cada cova às bocas afloravam / de um pecador os pés e as pernas, indo  
/ à parte grossa; o mais, lá dentro estava;

têm nas plantas dos pés um fogo infindo / pelo que as juntas trazem  
agitadas: / ao que atasse iriam destruindo. (ALIGHIERI, tradução de  
WANDERLEY, 2004).

## **Canto XX**

Os poetas, agora, estão na quarta vala do Oitavo Círculo. Aqui, estão os mágicos, farsantes, adivinhos e bruxas.

Dante e Virgílio avistam uma multidão que caminha vagorosamente. Ao aproximarem-se, Dante percebe que seus membros têm as cabeças voltadas para trás do corpo.

Olhando mais cuidado nos seus traços, / maravilhado então vi que invertido  
/ tinham de face e queixo e colo o espaço,

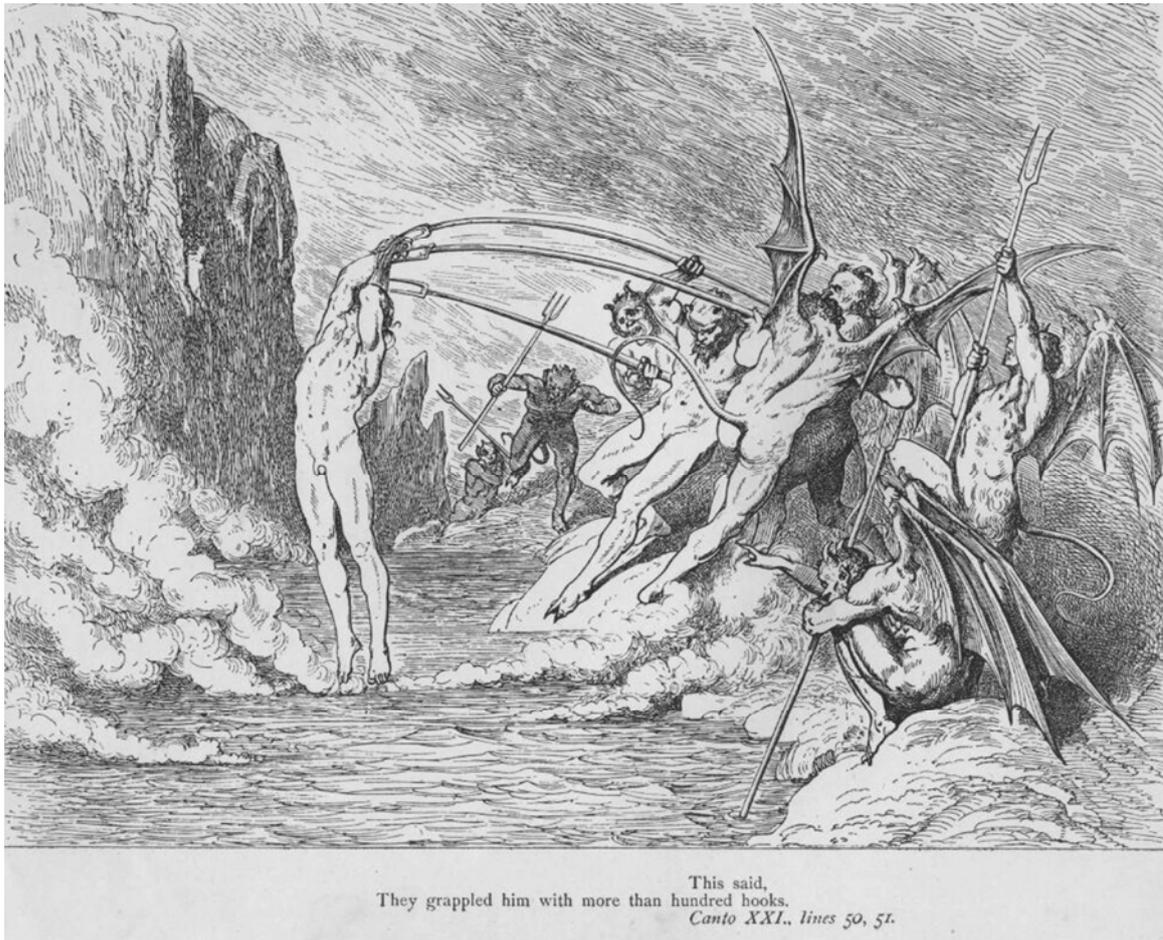
trazendo o rosto ao dorso dirigido, / e como para trás todos seguiam, / que  
ver à frente lhes era proibido (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004,  
p.259).

## **Canto XXI**

Na quinta vala do Oitavo círculo os dois poetas vislumbram aqueles que são punidos por terem praticado tráfico de influência e cargo, corruptos e prevaricadores, mergulhados em betume fervilhante.

Encontram vários demônios que cuidam para que nenhum apenado escape.

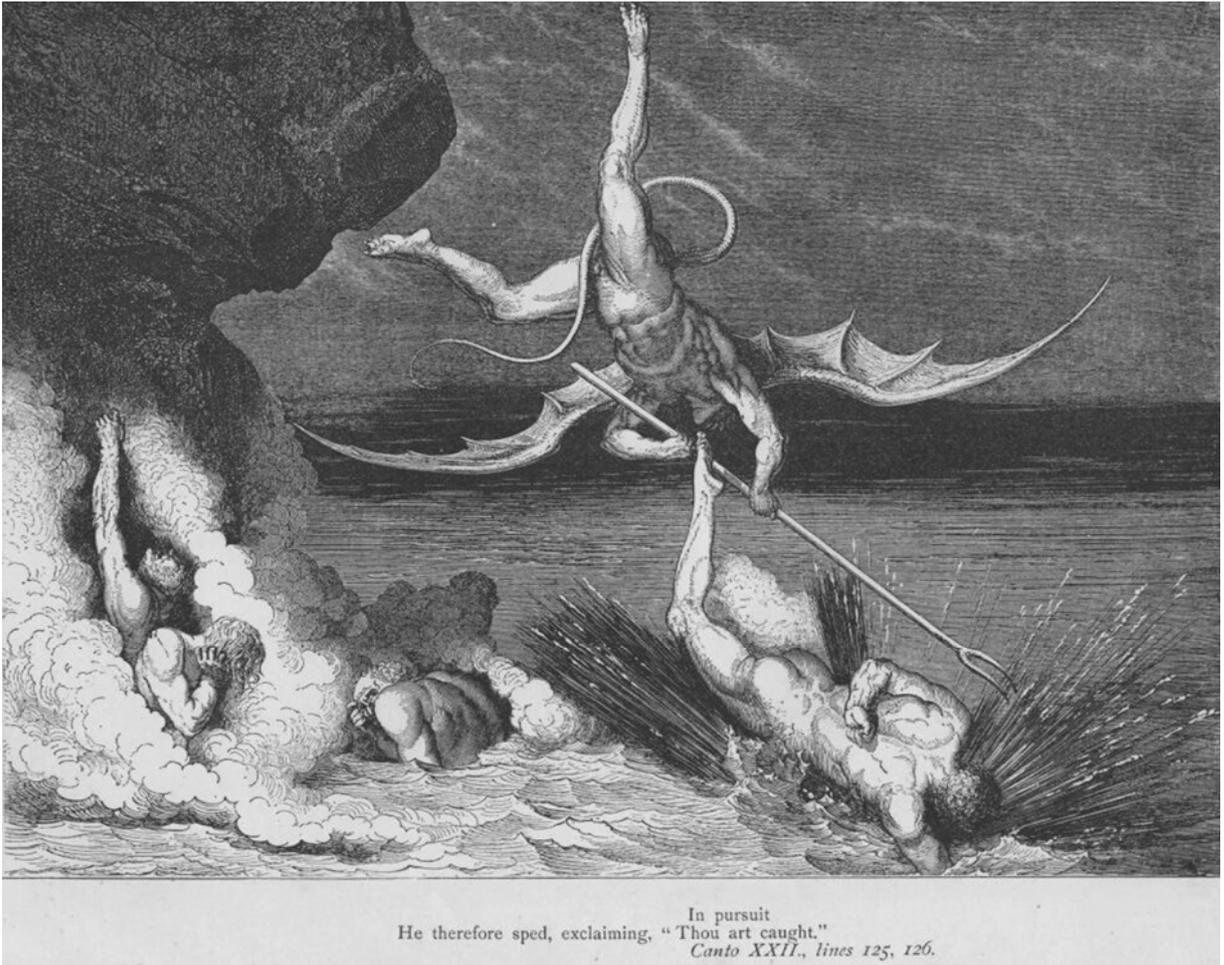
Dante é ameaçado pelos demônios, esconde-se; mas Virgílio negocia a passagem dos dois. O chefe dos demônios autoriza-os a prosseguir e sinaliza com um som de trombeta saído de seu traseiro em postura repelente.



**Figura 34 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)**

assim, não fogo, o divino ditame / dava a ferver lá embaixo um piche espesso / que enviscava de todo a rocha infame.

E eis que eu a vejo mas não reconheço / senão as bolhas vindas na fervura / infladas, rotas e em seu recomeço (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.270).



In pursuit  
He therefore sped, exclaiming, "Thou art caught."  
*Canto XXII., lines 125, 126.*

Figura 35 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

## Canto XXII

Uma escolta de dez demônios conduz os dois. Pelo caminho os demônios foram desferindo as piores torturas aos apenados do betume fervilhante. Em meio a uma briga dos demônios pelo direito de dilacerar as vítimas, Dante e Virgílio partem.



Figura 36 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

Íamos com os dez diabos nos grotões. / A feroz companhia! Mas na igreja / com os santos, na taverna com os glutões.

Vou sem que além do piche nada veja, / por ver da fossa a condição final, / por ver quem ferve, quem lá dentro esteja (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.279).

### Canto XXIII

Ainda temendo os demônios que poderiam os alcançar, os dois poetas conseguem chegar à sexta vala do Oitavo Círculo, reservada aos hipócritas. Estes são obrigados a andar carregando grossas capas douradas por fora e de chumbo por dentro. Dentre estes, Dante identifica dois frades gaudentes, chamados assim por terem uma vida de luxo e fausto.

Dante encontra Caifás, que aconselhou os fariseus a punirem Jesus, crucificado.

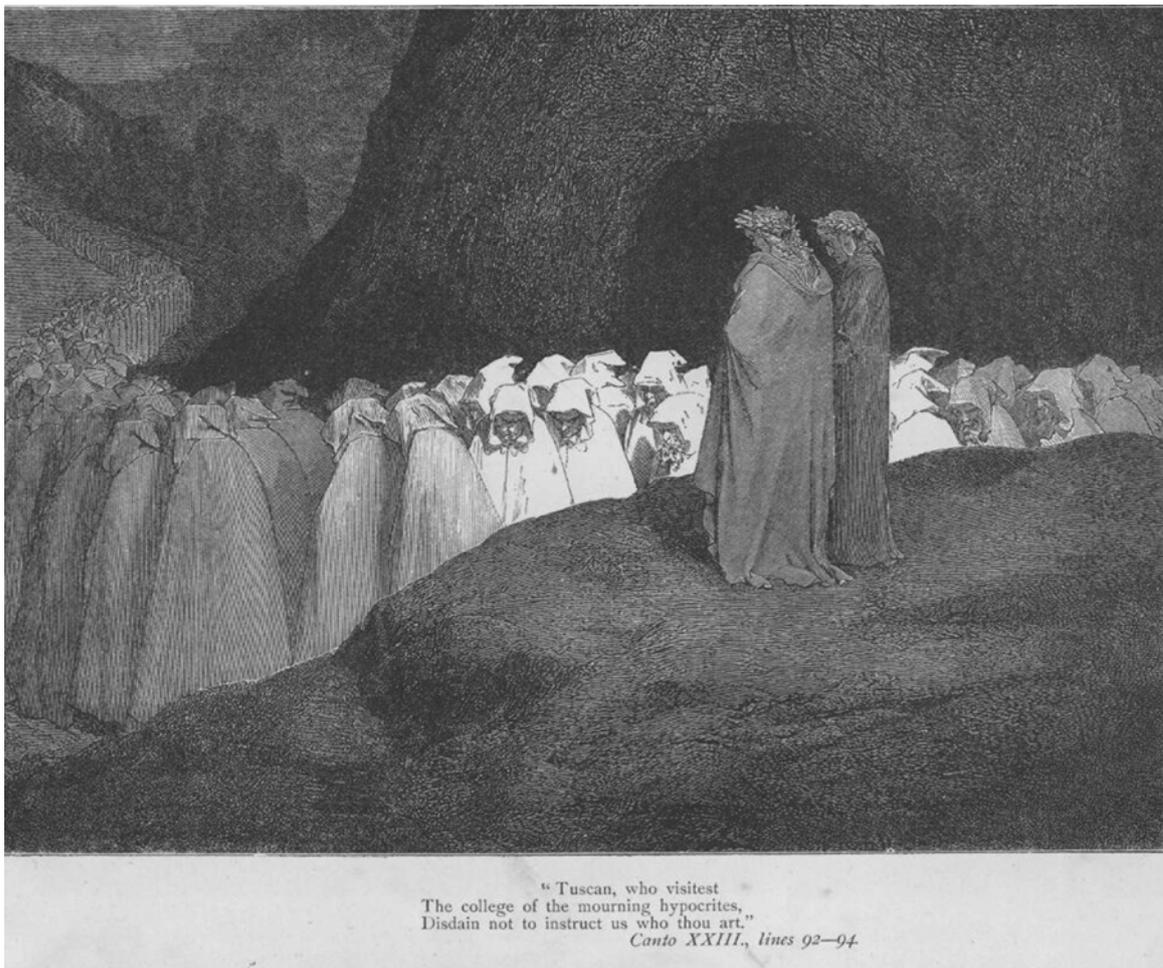


Figura 37 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

Fomos frades gaudentes, bolonheses, / sou Loderingo e este é Catalano, / da tua terra eleitos para as vezes

de um só fazer, e a paz entre os toscanos / buscar; mas nossas burlas e conchavos / inda em Gardingo ecoam por seu dano (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.294).

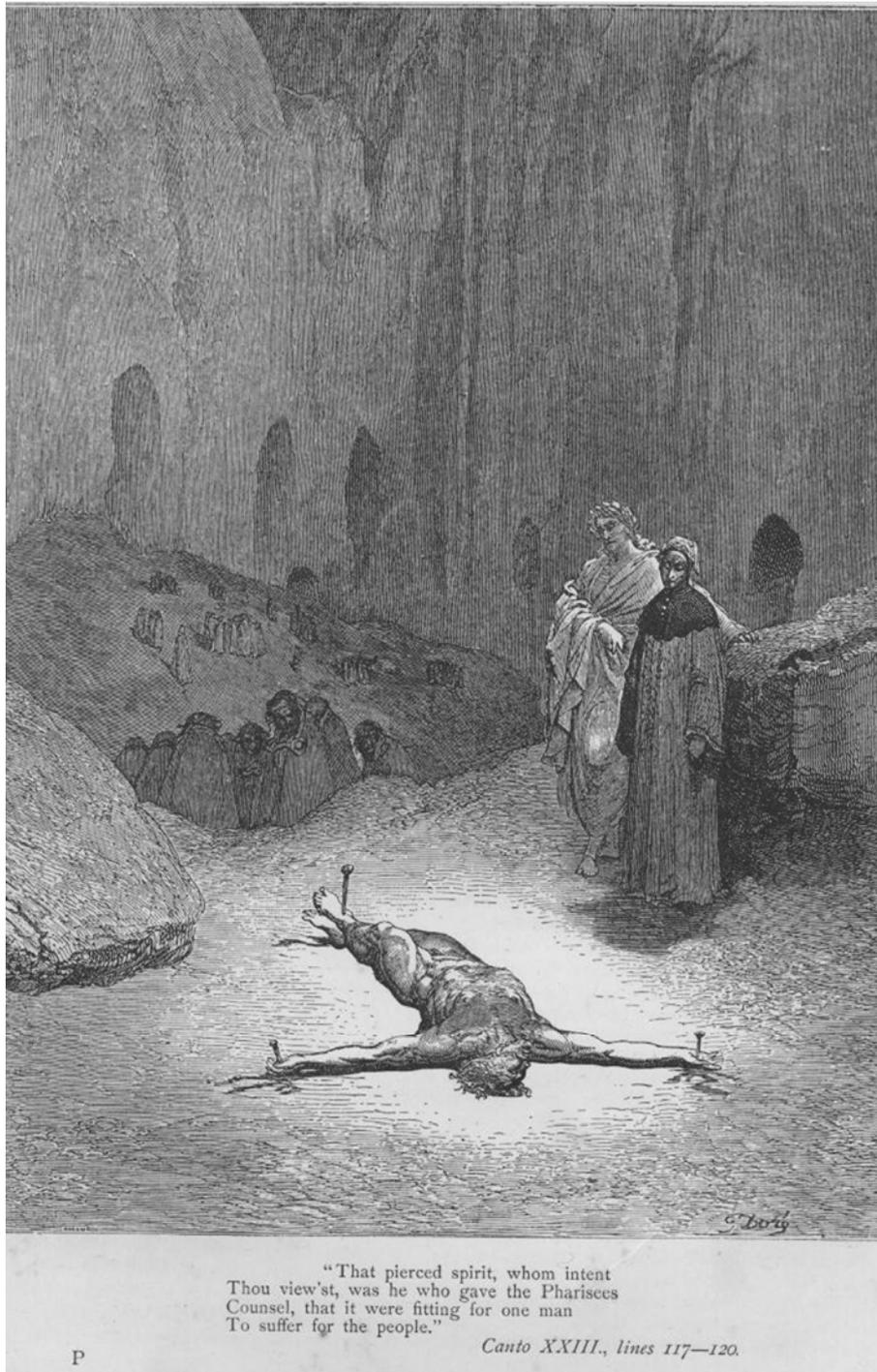


Figura 38 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

## Canto XXIV

Ao alcançar a sétima vala do Oitavo Círculo, encontram os ladrões. Estes correm de um lado para o outro em meio a serpentes gigantes que lhes picam, transformando-lhes em cinzas, das quais eles se refazem.

Dante conversa com um apenado que havia assaltado uma sacristia. O apenado se justifica dizendo que levara uma vida de *mulo*, nome dado aos filhos bastardos dos negros.

Figura 39 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)



Amid this dread exuberance of woe  
Ran naked spirits wing'd with horrid fear,  
Nor hope had they of crevice where to hide,  
Or heliotrope to charm them out of view.  
*Canto XXIV., lines 89—92.*

lam por serpes atrás amarradas, / que as cabeças e caudas na cintura / passavam e na frente vi atadas.

E a um que à nossa frente se afigura / lançou-se cobra que deu nó restrito / lá onde o colo aos ombros se assegura (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.303).

### Canto XXV

Ainda na sétima vala do Oitavo Círculo, os poetas encontram os peculatórios florentinos, almas transformando-se em serpentes, e serpentes a transformarem-se em almas.

Dante reconhece florentinos adversários seus, deformando-se em forma de serpente e sendo dilacerados por outras.

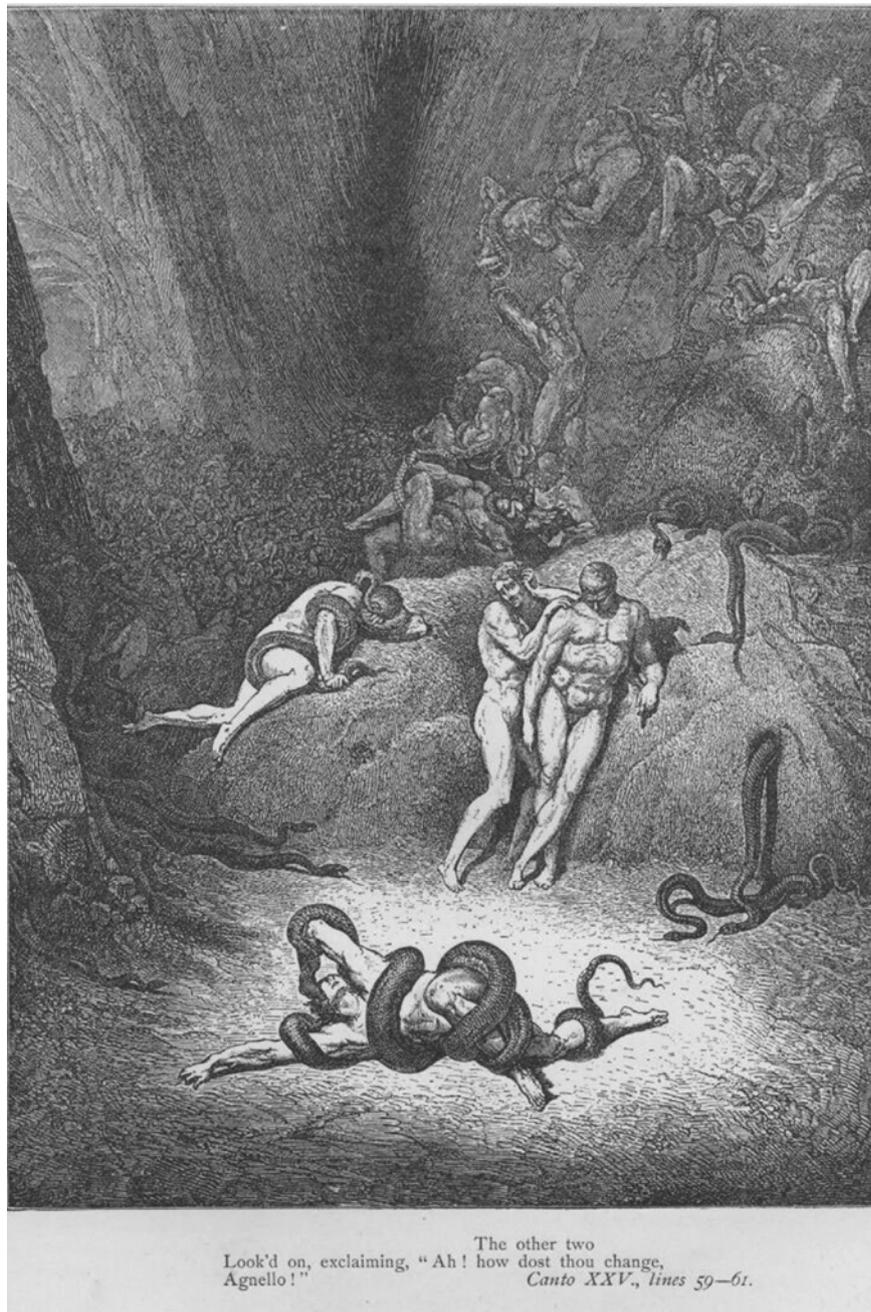


Figura 40 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

Com os pés do meio já lhe envolve a pança, / nos anteriores cerra bem seus braços, / e a lhe morder as faces eis que avança.

Com os pés de trás vão às coxas, ao passo / que a cauda se aprofunda entre elas duas / e o lombo acima se aperta em seus laços (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.311).

## Canto XXVI

Na oitava vala acham-se falsos conselheiros ardendo dentro de grande número de chamas. Dante identifica uma chama dupla que recobre Ulisses e Diomedes. Ulisses narra episódio em que naufragou e foi sepultado pelo mar.

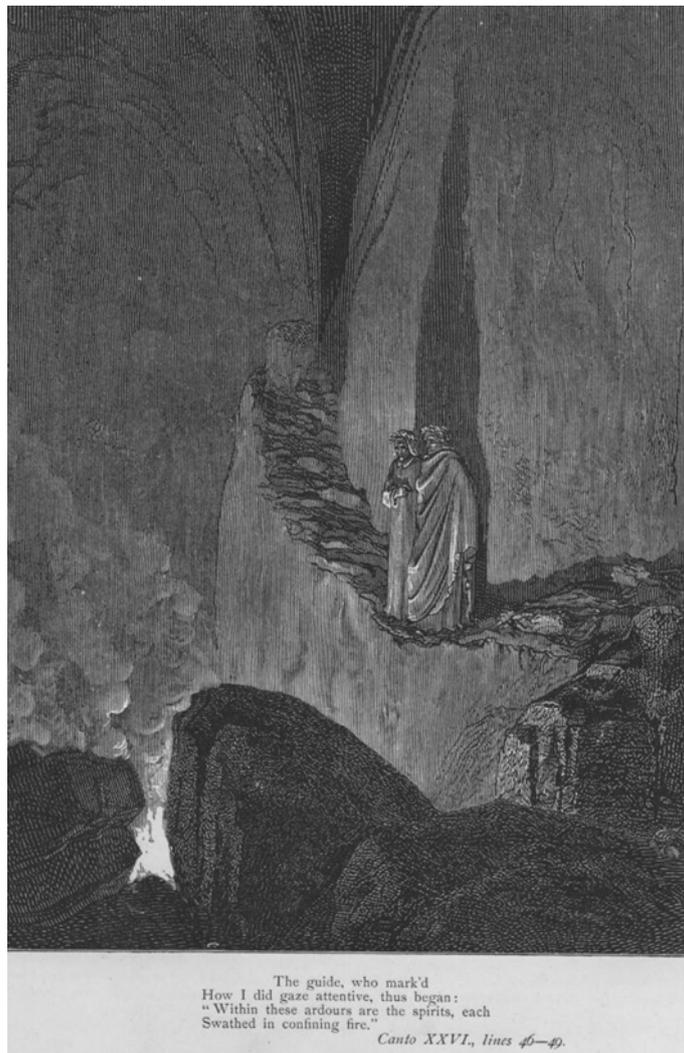


Figura 41 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

E ele disse: “Lá dentro se retiram / conjuntamente Ulisses e Diomedes / - juntos na pena como antes na ira:

na chama eles também são penitentes / do embuste do cavalo, que deu porta / de onde os Romanos vem gentil semente (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.325).

### **Canto XXVII**

Os poetas encontram Guido Montefeltro no interior de uma das chamas. Guido fora guerreiro e, por fim, frade, antes de morrer, quando estava por ser levado por São Francisco, um demônio lembrou seu pecado de ter dado maus conselhos que provocaram guerra contra os cristãos. Nesta passagem Dante faz referência a judeus, a sarracenos e à Palestina.

Príncipe em novos fariseus achei / que entrara em guerra, sim, contra Latrão, / não sarracenos ou judeus, que sei,

os inimigos seus eram cristãos, / não estiveram abatendo a Acre nem comerciando em terras do Sultão (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.337).

### **Canto XXVIII**

Virgílio e Dante chegam à nona vala do Oitavo Círculo, onde estão os que semearam ódio, discórdia e cismas religiosos. Dante fica horrorizado ao encontrar Maomé e Ali no fundo da vala. Tanto um quanto o outro faziam um giro no qual eram partidos ao meio no início, refazendo-se ao final, para serem partidos novamente.

Maomé previne Dante quanto ao Frei Dolcino, fundador de uma seita que exigia o uso comum de bens e mulheres. Dolcino fora perseguido, fugira e, não tendo suportado a fome, havia se rendido, sendo queimado publicamente em Novara.

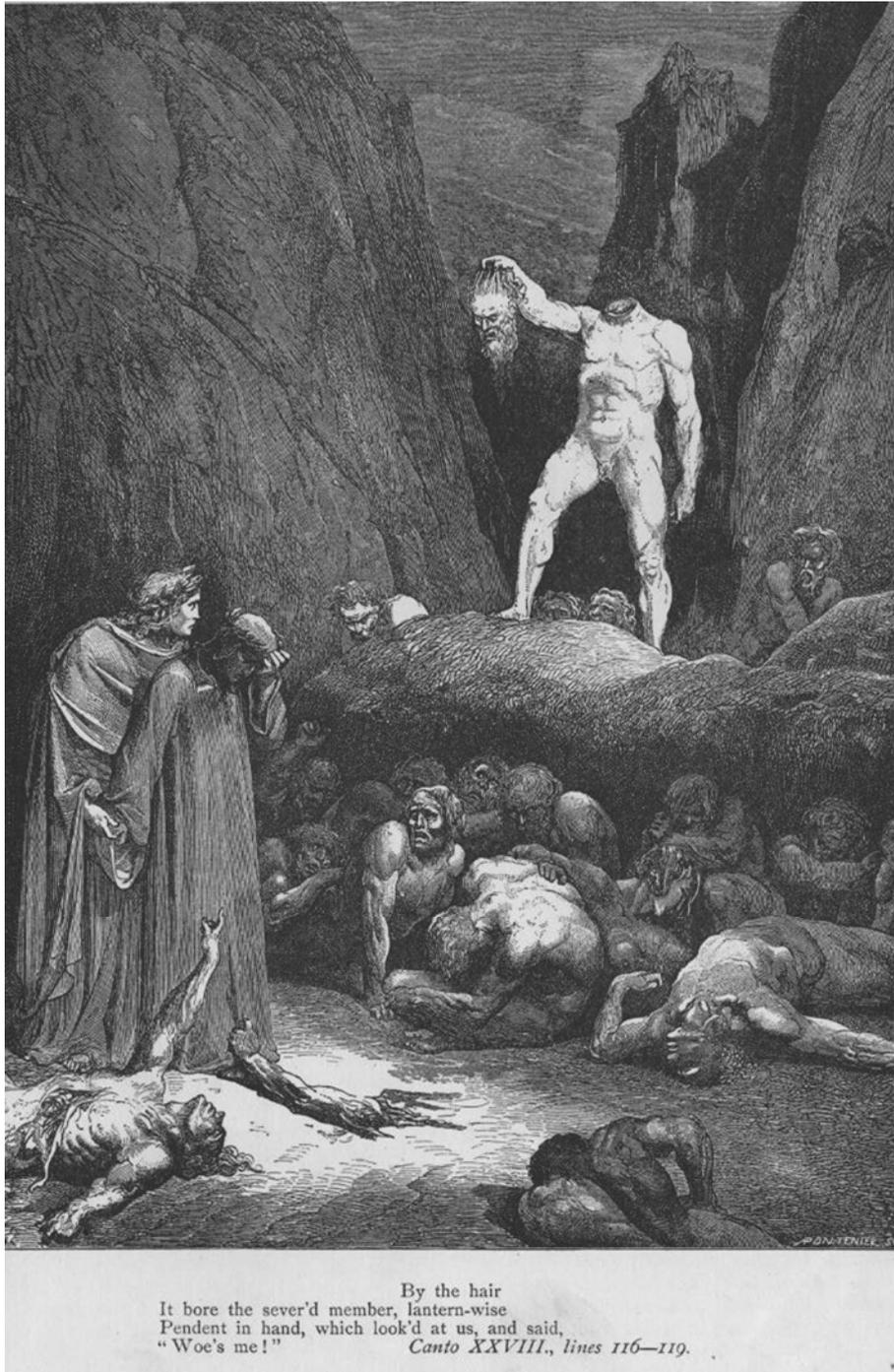


Figura 42 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

Os poetas encontram Bertram de Born, que instigou o príncipe Henrique a se voltar contra o pai, Henrique II. Sua cabeça foi separada do corpo como pena por seu pecado.

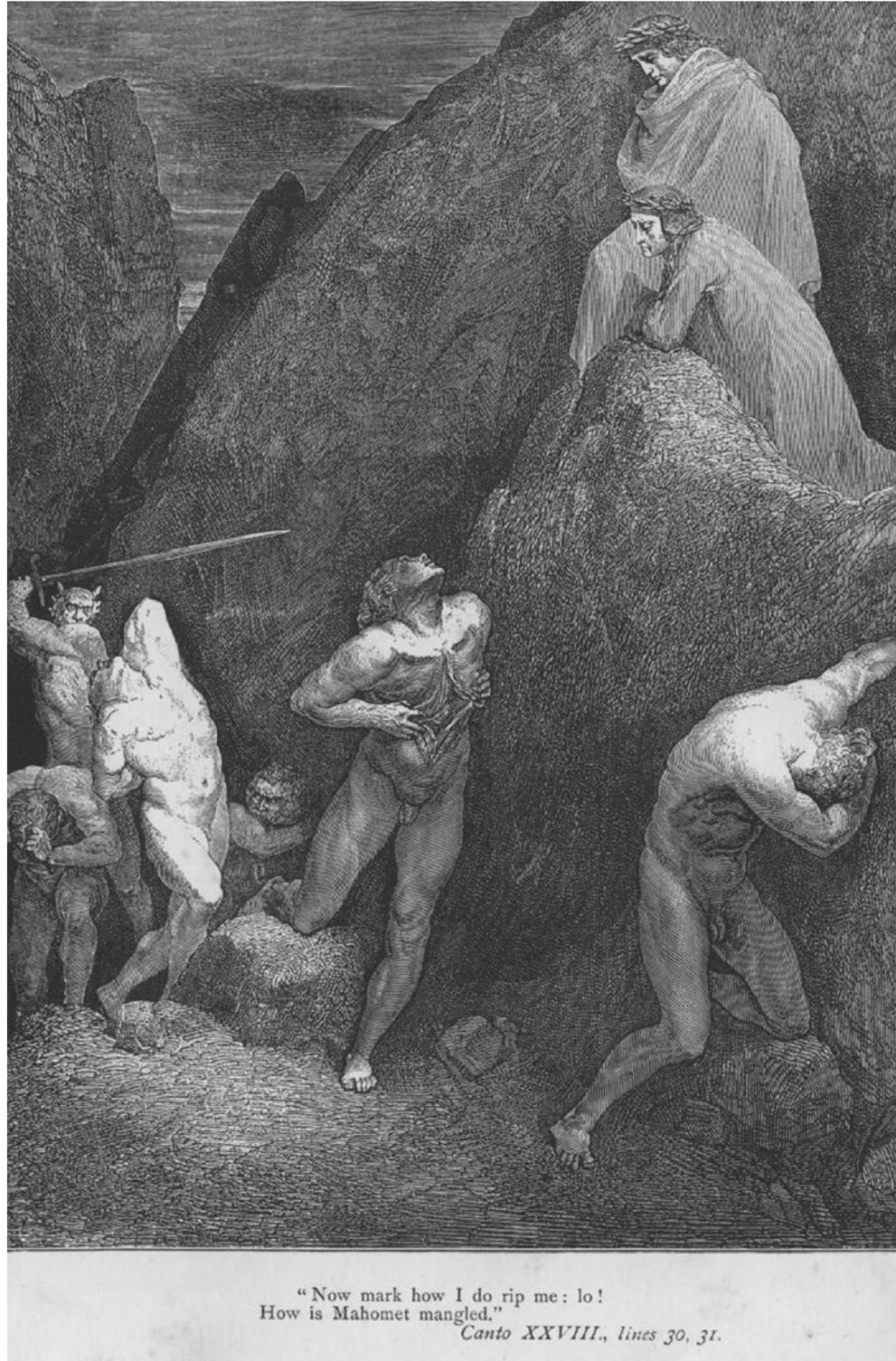


Figura 43 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

que estropiado eis Maomé sujeito! / Diante de mim, segue chorando Ali, / do  
queixo à fronte fendido e desfeito.

E todos mais que tu vês por aqui, / semeadores de discórdia e cisma /  
quando vivos, fendidos mostro a ti (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY,  
2004, p.344).

## Canto XXIX

Na décima e última vala do Oitavo Círculo acham-se os falsários estendidos no chão e recobertos por lepra. Do fundo da vala se desprende odor de corpos em decomposição.

Dante fala com Grifollino d'Arezzo, um conhecido alquimista que fora queimado vivo por ter prometido voar, a Alberto de Siena, e não ter conseguido tal proeza. D'Arezzo, junto com outros, foi para o Inferno devido à prática da alquimia.

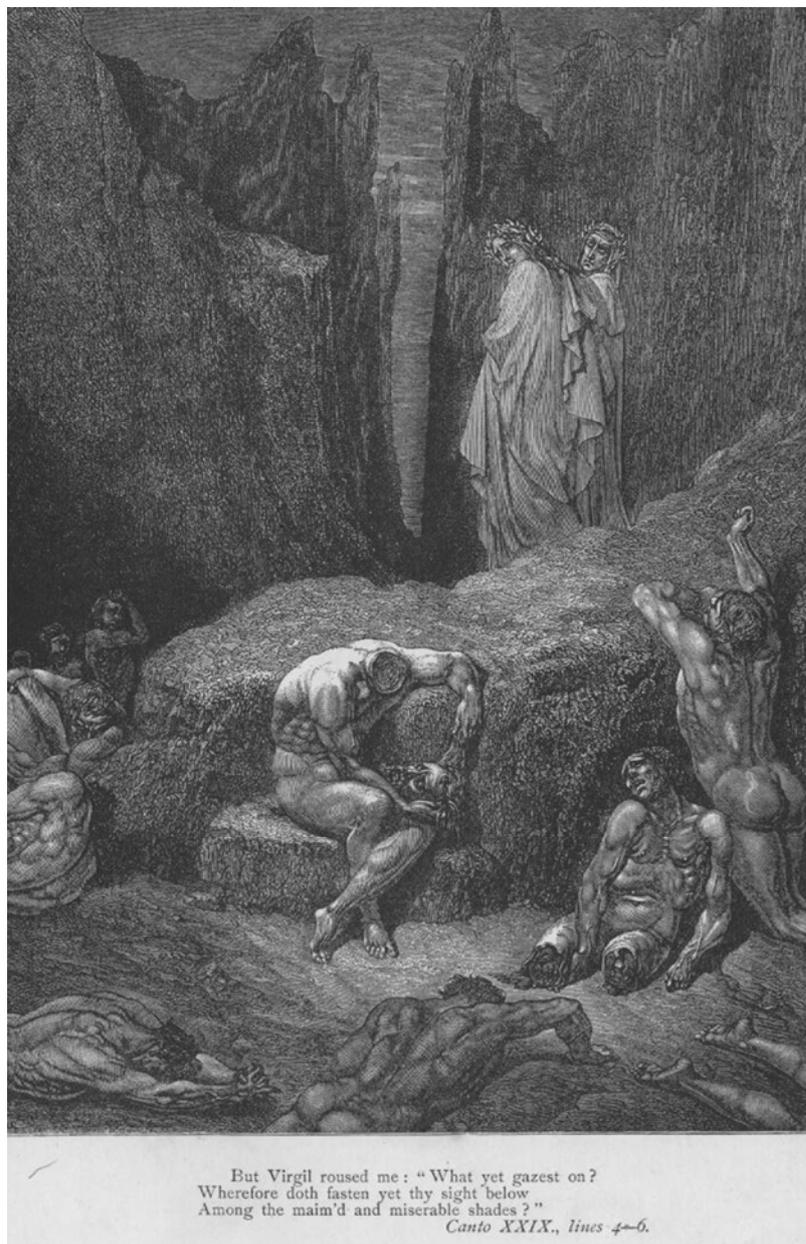


Figura 44 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

Era qual fora a dor dos hospitais / de Valdichiana entre julho e setembro, / da Sardenha e Marema e enfermos mais

nesta fossa metidos, bem me lembro, / que gritassem, e a exalar o odor / de apodrecidos, amputados membros (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY, 2004, p.357).

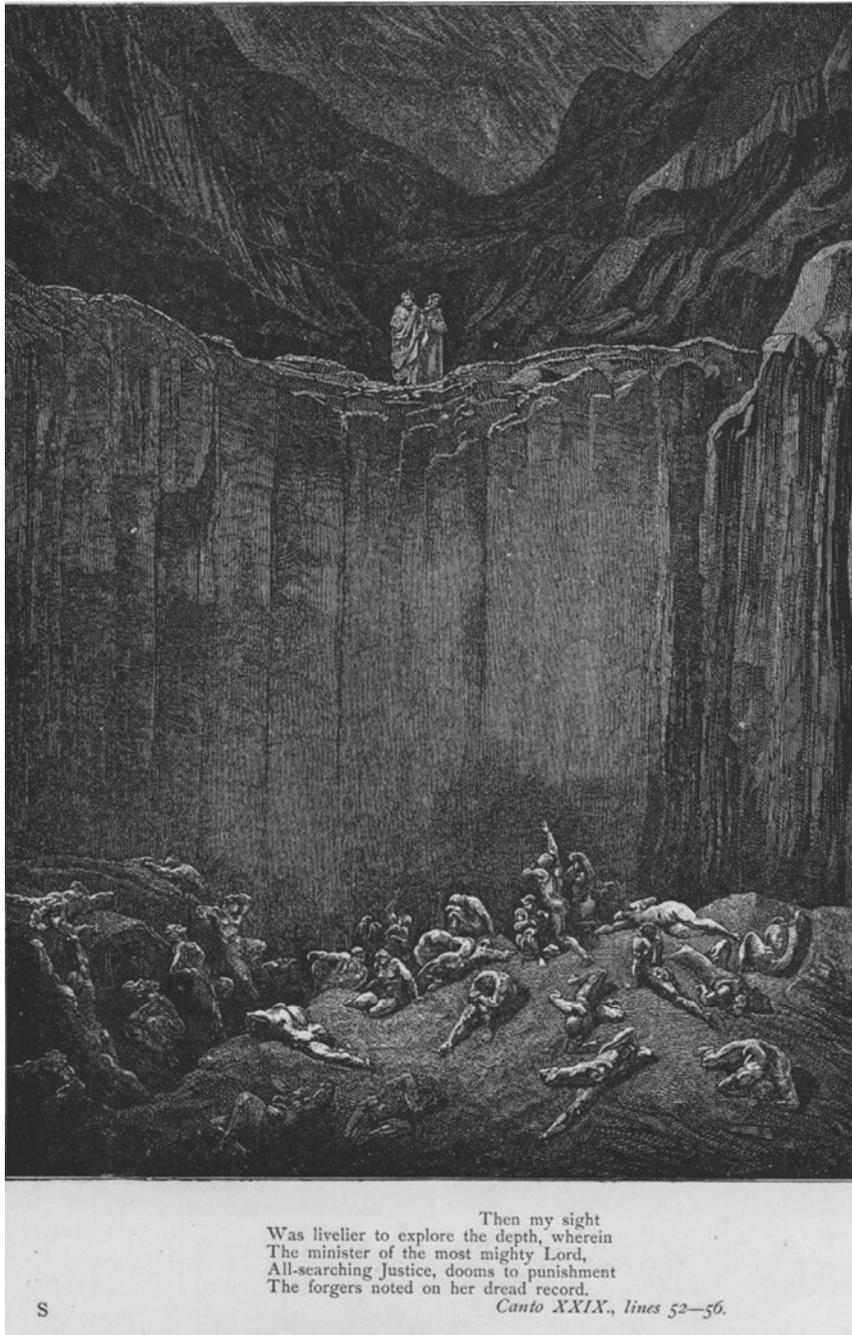


Figura 45 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

### Canto XXX

Ainda na décima vala os poetas encontram falsificadores de moedas, como Mestre Adão, que fora queimado vivo por falsificar a moeda florentina; Mirra, que falsificava o próprio corpo, para tornar-se amante de seu pai. Seus corpos eram deformados, e de outros desprendiam mau cheiro e fumaça.

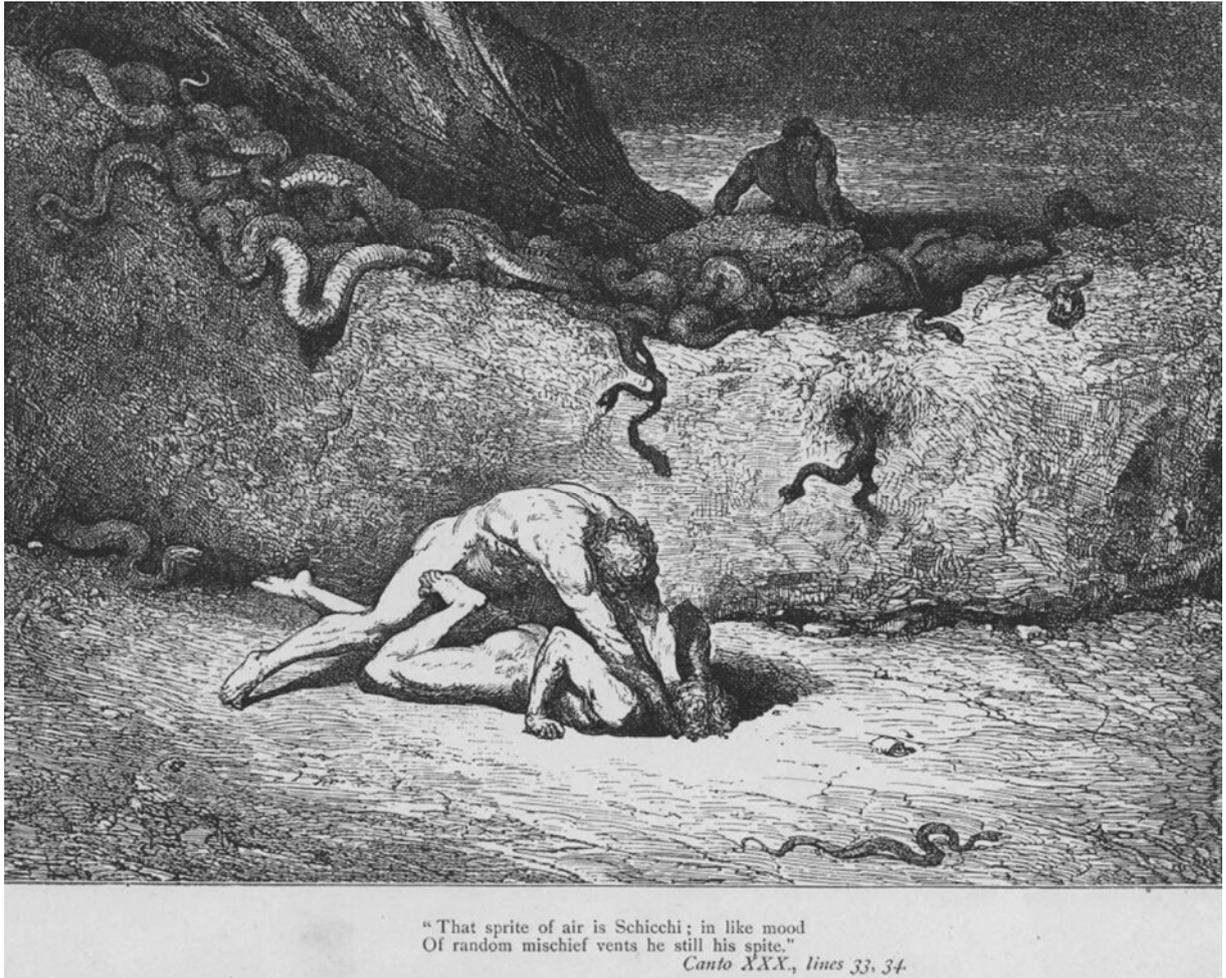


Figura 46 – “A Divina Comédia” (Gustave Doré - 1892)

E ele me disse: “Aquela é a alma antiga / de Mirra, a celerada: foi do pai / contra o direito, amante, em torpe intriga:

pecaram: que ela então a ele vai / falseando em si de uma outra as formas,  
/ tal como aquele que ali divisais (ALIGHIERI, tradução de WANDERLEY,  
2004, p.367).